

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Os futuros americanos estão operando próximos da estabilidade na manhã de hoje, uma reação esperada após a performance dos principais índices acionários ontem e sem grandes novidades sobre os próximos passos da Política Comercial americana que deve ter no dia 02 de abril o começo da imposição de Tarifas Recíprocas para alguns parceiros comerciais. As dúvidas sobre qual vai ser a extensão da agenda do governo americano têm sido responsáveis pela volatilidade nos mercados, já que, dependendo das decisões tomadas, os impactos na economia global podem variar bem.

As taxas de juros nos EUA estão, novamente, abrindo o dia em alta, com a taxa de 2 anos atingindo 4,04% e a de 10 anos voltando a operar próxima dos 4,40%. Esse movimento pode significar que investidores estão em busca de mais risco em seus portfólios ou pela diminuição dos receios em relação a uma possível recessão nos EUA, após a divulgação de dados que continuam mostrando a resiliência da atividade.

O DXY está operando em ligeira queda de 0,20%, sendo negociado aos 104,06, uma correção após a alta de ontem, com a moeda americana ganhando força após dados de atividade que mostram que a economia americana continua resiliente.

Os preços do ouro continuam negociando próximos patamares recordes ao redor dos US\$3.000 com as crescentes dúvidas sobre quais serão os próximos desdobramentos no cenário geopolítico global.

Os preços do petróleo operam em alta no início do pregão desta terça-feira, com novas sanções americanas ao Irã e a promessa de Trump de taxar compradores de petróleo venezuelano, criando receios sobre a oferta global da commodity em um momento em que as dúvidas sobre a demanda perdem força. Os contratos futuros do Brent subiram US\$ 0,40, ou 0,26%, para US\$ 73,40 por barril.

Os mercados asiáticos fecharam mistas, com as dúvidas sobre a evolução da agenda Trump pesando principalmente nas bolsas chinesas e de Hong Kong. Na Europa as bolsas estão operando majoritariamente em alta com a possibilidade de tarifas menores no bloco e melhora em indicadores na Alemanha, principal economia do bloco.

Por aqui, o Ibovespa caiu 0,77% aos 131.321 pontos, em um movimento de realização após as fortes altas dos últimos dias. O dólar à vista fechou em alta de 0,65%, a R\$ 5,7528.

Zona do Euro – O indicador de clima de negócios (IFO) da Alemanha registrou a maior alta em um ano, avançando para 86,7 pontos em março, ante 85,3 em fevereiro, e acumulando três meses consecutivos de crescimento. O otimismo empresarial foi impulsionado principalmente pelo componente de expectativas, que subiu de 85,6 para 87,7 pontos, superando a projeção de 87,3 pontos. O indicador de avaliação corrente aumentou de 85 para 85,7 pontos, acima da estimativa de 85,5 pontos. Esse avanço ocorre em meio à aprovação da ampliação dos gastos com defesa e infraestrutura no Congresso alemão.

EUA – O PMI da indústria caiu para 49,8 pontos em março, abaixo da expectativa de 51,7 pontos. As empresas apontaram pressões de custos, principalmente devido ao aumento das tarifas de importação e do custo do trabalho. O PMI de serviços subiu para 54,3 pontos, superando a expectativa de estabilidade em relação a fevereiro, quando marcou 51 pontos. O setor foi impulsionado por melhores condições climáticas e de demanda. No entanto, empresários demonstraram preocupação com o impacto futuro da política econômica, especialmente sobre a inflação, diante do aumento de tarifas e dos cortes de gastos públicos.

Brasil – A ata da última reunião do Copom manteve o tom de cautela em relação à avaliação do cenário. O comitê indicou que o cenário prospectivo de inflação segue desafiador em diversas dimensões. As expectativas de inflação se elevaram novamente em diferentes prazos, reforçando a desancoragem adicional das expectativas de inflação. O cenário de inflação de curto prazo segue adverso, com a inflação de serviços, de bens e os núcleos mantendo a trajetória de alta observada nos últimos meses. A atividade econômica teve sinais incipientes de moderação nos primeiros dados de 2025, mas ainda há sinais distintos entre os dados de confiança e os dados reais da economia.

Na discussão sobre os próximos passos da política monetária, o Copom optou por três sinalizações. **Na primeira, em função do cenário adverso para a inflação, era apropriado indicar que o ciclo não estava encerrado. Em segundo lugar, em função das defasagens inerentes da política monetária, o Copom optou por comunicar que o próximo movimento seria de magnitude menor. Em terceiro, dada a elevada incerteza, o Comitê optou por indicar somente o próximo movimento.**

Para a reunião de junho, que ocorrerá após a próxima reunião, para qual esperamos alta de 50 b.p., o Copom optou por manter a decisão dependente dos dados, o que conferirá flexibilidade ao comitê para eventualmente encerrar o ciclo. Mantemos a expectativa que a Selic deverá ser elevada para 14,75% a.a. em maio, e mantida nesse nível na reunião de junho.

Preços de Ativos Seleccionados¹

	Cotação		Variação ²			
	25-mar-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	4,05	1	6	-19	-54
	Tesouro EUA 10 anos	4,35	1	14	-22	15
	Juros Futuros - jan/25	12,15	0	0	0	223
	Juros Futuros - jan/31	14,74	8	-42	-71	386
	NTN-B 2026	9,01	5	87	100	324
	NTN-B 2050	7,44	4	-13	-2	152
Renda Variável	MSCI Mundo	852	1,2%	-1,3%	1,2%	9,0%
	Shanghai CSI 300	3.932	-0,1%	1,1%	-0,1%	10,9%
	Nikkei	37.781	0,5%	1,7%	-5,3%	-7,6%
	EURO Stoxx	5.456	0,7%	-0,1%	11,4%	8,4%
	S&P 500	5.768	1,8%	-3,1%	-1,9%	10,2%
	NASDAQ	18.189	2,3%	-3,5%	-5,8%	10,7%
	MSCI Emergentes	1.136	0,4%	3,5%	5,6%	9,3%
	IBOV	131.321	-0,8%	6,9%	9,2%	3,4%
	IFIX	3.261	0,1%	4,5%	4,7%	-3,9%
	S&P 500 Futuro	5.810	-0,1%	-3,5%	-3,0%	5,6%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

	Cotação		Variação ²			
	25-mar-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	104,24	0,0%	-3,1%	-3,9%	-0,2%
	Yuan/ US\$	7,26	0,0%	-0,2%	-0,5%	0,5%
	Yen/ US\$	150,34	-0,2%	-0,2%	-4,4%	-0,7%
	Euro/US\$	1,08	0,1%	4,2%	4,4%	0,0%
	R\$/ US\$	5,76	0,6%	-2,0%	-6,7%	15,3%
	Peso Mex./ US\$	20,04	-1,0%	-2,5%	-2,9%	19,5%
Commodities & Outros	Peso Chil./ US\$	927,71	0,8%	-3,7%	-6,8%	-5,6%
	Petróleo (WTI)	69,6	0,6%	-0,3%	-3,0%	-13,7%
	Cobre	507,3	0,2%	12,4%	26,0%	27,0%
	BITCOIN	87.063,5	-0,9%	3,4%	-7,1%	37,1%
	Minério de ferro	102,5	0,7%	-4,1%	-1,1%	-7,1%
	Ouro	3.024,5	0,4%	5,8%	15,2%	39,7%
	Volat. S&P (VIX)	17,5	0,3%	-10,6%	1,1%	34,3%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	95,2	0,7%	-8,8%	-3,6%	4,6%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	26,2	-1,4%	8,6%	16,3%	-18,5%
	Frete marítimo	1.652,0	0,5%	34,4%	65,7%	-24,8%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
08:00	BZ	Ata do Copom				
11:00	US	Vendas de casas novas	Feb	679k		657k
11:00	US	Vendas casas novas M/M	Feb	3.4%		-10.5%

Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
06:00	ZE	PMI Industrial	Mar P	48.2	48.7	47.6
10:45	US	PMI Industrial	Mar P	51.5	49.8	52.7
10:45	US	PMI Serviços	Mar P	51	54.3	51
10:45	US	PMI Composto	Mar P	53.5	53.6	51.6